



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Sâmia Pauli Fiates

Programa Aprender

**RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pela Professora Gislene Silva
Orientador(a): Professora Cárlida Emerim**

**Florianópolis
Novembro de 2014**

SUMÁRIO

1. Resumo.....	3
2. Introdução.....	4
2.1 Contexto e apresentação da proposta.....	4
2.2 Justificativas.....	9
2.3 Objetivos.....	9
2.4 Público-alvo e horário de veiculação.....	10
2.5 Formato e estrutura.....	11
2.6 Pautas.....	13
3. Processo de produção.....	15
3.1 Apuração e gravações.....	15
3.2 Edição e finalização.....	17
4. Orçamento.....	18
5. Agradecimentos.....	19
6. Referências.....	20
7. Anexos.....	22

1. RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é uma proposta de criação de um programa de TV sobre educação, aprendizagem e aspectos cognitivos e emocionais das crianças. As pautas abordam desde a escolha da escola e orientações de hábitos de estudo, até as brigas entre irmãos. A intenção é orientar pais e família com a ajuda de profissionais da área como psicopedagogos e psiquiatras, para facilitar o entendimento e tornar mais claros os processos e dificuldades pelos quais passam uma criança em seu desenvolvimento global. O programa é estruturado em três blocos com matérias intercaladas com uma entrevista.

Palavras-chave: educação, desenvolvimento infantil, aprendizagem.

2. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma proposta de programa de TV para canal aberto sobre educação e desenvolvimento infantil. O programa se propõe a responder dúvidas frequentes e abordar situações cotidianas de adultos que convivem com crianças, sejam pais, familiares ou professores. O trabalho apresentado é um programa piloto.

Este relatório apresenta primeiramente as motivações para a escolha do tema e a proposta com seus objetivos, justificativas, formato, sugestão de horário de exibição e público-alvo. Apresenta também o relato da produção do programa piloto. Para demonstrar que o programa pode se sustentar em mais de uma edição, estão descritas também possíveis futuras pautas, bem como patrocinadores.

Ainda estão descritos os processos de produção do Programa Piloto, as dificuldades encontradas e o roteiro do produto final.

2.1 Contexto e apresentação da proposta

Desde o início, a TV brasileira segue o modelo norte-americano, com prioridade para canais comerciais e a busca do lucro. Segundo relata Carlos Eduardo Lins da Silva (1990) em “O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro”, o jornalismo brasileiro segue a escola libertária, nascida nos Estados Unidos. Porém, no Brasil esse modelo não foi implantado com as mesmas condições que nos EUA.

Há um século a sociedade americana desfruta de um público razoavelmente homogêneo que consome jornais em escala suficiente para que os produtores de bens materiais tenham interesse em veicular por seu intermédio as mensagens publicitárias que irão expandir o mercado para os seus produtos. As barreiras do analfabetismo foram superadas quase por completo, as classes médias cresceram a ponto de se transformarem em maioria absoluta da população e tudo isso aconteceu há mais de cem anos. O caso brasileiro é diferente, é claro. Os códigos e princípios do jornalismo americano chegaram ao país “como um glamourizado conjunto de ideais interpostos” em momentos em que as condições de infra-estrutura econômica não ofereciam a mínima esperança de que eles pudessem ser colocados em prática. (SILVA, 1990, p. 58)

Dessa forma, o que parecia funcionar bem nos Estados Unidos, com uma sociedade de certa forma igualitária e o livre direito de escolha, no Brasil cresceu

como uma indústria pouco competitiva. Sérgio Mattos em seu livro *Um Perfil da TV Brasileira* (1990) completa:

Desde o seu início, a televisão brasileira teve uma característica: todas as 183 emissoras hoje em funcionamento estão sediadas em áreas urbanas, suas programações são dirigidas às populações urbanas, são orientadas para o lucro (com exceção das estações estatais) e funcionam sob o controle direto e indireto da legislação oficial existente para o setor. (MATTOS, 1990, p.3)

Em 18 de setembro de 1950 Assis Chateaubriand inaugurou a TV Tupi (MATTOS, 1990). Todos os equipamentos para transmissão e os aparelhos de TV foram importados dos Estados Unidos. Porém, no dia da primeira transmissão de TV no Brasil, ninguém tinha um aparelho em sua sala. Foram duzentas televisões espalhadas pela cidade de São Paulo para a grande estreia, todas importadas pelo próprio Chateaubriand. Logo no primeiro ano, mesmo ainda sem produção nacional de aparelhos e sem público, Chateaubriand vendeu um ano de espaço publicitário para quatro empresas. Fatos que tornam clara a intenção comercial da televisão no Brasil e a forte influência norte-americana nesta implantação.

De acordo com Lins da Silva (1990), no Brasil as elites produtoras transformaram o jornalismo em negócios lucrativos. Afinal, a TV atinge mais de 90% das casas brasileiras, segundo o portal TV Globo Digital (2013) e surge como “o único meio que dá ao anunciante a certeza de que vai chegar a todo público capaz de consumir”(SILVA, 1990, p.67).

A história das TV's educativas no Brasil segue um rumo um pouco diferente. A TV Cultura foi a segunda TV educativa do Brasil, criada em 1958 no canal 2 (MATTOS, 1990) - a primeira foi a TV Universitária, da Universidade Federal de Pernambuco. Como relata Valéria Vilas Boas Araújo (2008) em seu artigo sobre a história da TV pública no Brasil, a programação educativa começou a ir ao ar por imposição do governo em 1961, no canal dos Diários Associados. Em 1969 o governo comprou a emissora que funcionava no canal 2, na época praticamente falida. Em 1975 sete estados brasileiros já tinham a sua TV educativa. Essas emissoras eram proibidas por lei de veicular publicidade, seu caráter é claramente pedagógico (ARAÚJO, 2008). O Decreto-Lei 239 de 28 de fevereiro de 1967, regulamenta a TV Educativa no Brasil:

Art. 13. A televisão educativa se destinará à divulgação de programas educacionais, mediante a transmissão de aulas, conferências, palestras e debates.

Parágrafo único. A televisão educativa não tem caráter comercial, sendo vedada a transmissão de qualquer propaganda, direta ou indiretamente, bem como o patrocínio dos programas transmitidos, mesmo que nenhuma propaganda seja feita através dos mesmos.

Art. 14. Somente poderão executar serviço de televisão educativa:

- a) a União;
- b) os Estados, Territórios e Municípios;
- c) as Universidades Brasileiras;
- d) as Fundações constituídas no Brasil, cujos Estatutos não contrariem o Código Brasileiro de Telecomunicações. (BRASIL, 1967)

Os registros de programas educativos na TV brasileira geralmente têm como público-alvo as crianças, com o uso de desenhos animados e personagens. O programa Vila Sésamo, que é de origem norte-americana, foi ao ar pela primeira vez na TV Cultura em 1972, sendo exibido depois na TV Globo, até 1976. Depois do capítulo 40, o programa foi totalmente nacionalizado e tinha Aracy Balabanian e Sônia Braga no elenco. Outro exemplo é o Sítio do Pica Pau Amarelo, obra adaptada de Monteiro Lobato. O programa estreou em 1976 na Rede Globo e durou 10 anos. Já o Castelo Rá Tim Bum foi produzido pela TV Cultura entre 1989 e 1990. A proposta do programa era bem parecida com a de Vila Sésamo, com quadros educativos independentes e um enredo principal que amarra toda a história.

Os programas voltados para um público mais velho geralmente têm o caráter de vídeo-aulas. Em 1975 entra no ar a TVE do Brasil, que em 2007 deu lugar a TV Brasil. Conforme relatam Laura Maria Coutinho e Rosa Helena Mendonça (2011) em artigo publicado na página da TV Brasil, o programa de estreia foi a novela educativa João da Silva, um curso voltado para a educação de jovens e adultos que não tinham frequentado a escola regular. Em 1979, o projeto Conquista surge para complementar o projeto João da Silva. Era composto por programas voltados para as diferentes áreas do conhecimento. O projeto Conquista acabou em 1981.

“A TVE continuou desenvolvendo outros projetos educativos, como é o caso do Onda Viva, com o apoio da OEA, entre outros. E em 1991 lança o programa destinado à formação de professores das séries iniciais do então Ensino Fundamental, denominado Jornal da Educação: edição do professor, que viria a se chamar no ano seguinte Um Salto para o Futuro.” (COUTINHO, MENDONÇA, 2011, p. 14)

O “Um Salto Para o Futuro” foi um programa educativo voltado para os professores, que abordava diversas práticas pedagógicas auxiliando o trabalho dentro de sala de aula. Combinava programa de TV com textos e conteúdos diversos (COUTINHO, MENDONÇA, 2011).

Outro exemplo mais conhecido de programação educativa é o Telecurso, desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho. Em 1980 foi ao ar o Telecurso 2o grau, voltado para adultos acima de vinte e um anos que não completaram o ensino médio da época. Em 1981 iniciou o Telecurso 1o grau, com conteúdo das últimas quatro séries do ensino fundamental. Foi a primeira vez que uma rede comercial de TV foi usada para fins educativos. Em 1995 os programas deram lugar ao Telecurso 2000, que está no ar até hoje. Segundo o site da Fundação Roberto Marinho, o Telecurso já formou mais de cinco milhões de pessoas.

Atualmente, nos canais da TV aberta, a educação é abordada em pautas esporádicas em telejornais e revistas eletrônicas. Geralmente os assuntos são tratados pontualmente, como notícia, sem aprofundamento. O enfoque é dado aos números, como quanto será investido na obra da escola e quantos alunos serão beneficiados, e tendem para o lado negativo como a violência no ambiente escolar, a evasão e desempenho ruim em *rankings* mundiais de educação. Quando o assunto é tratado com mais profundidade, as pautas não têm continuidade, como séries de programas de TV que abordam problemas de aprendizagem mas se esgotam e não acompanham as dúvidas de familiares e professores.

Dado este contexto, não há atualmente na TV aberta um programa em que pais e professores possam buscar respostas para suas perguntas diárias. Os programas que tratam dos assuntos cotidianos não se aprofundam e nem discutem as temáticas de diferentes ângulos. Muitos pais procuram canais da TV a cabo para se informar sobre a educação e saúde de seus filhos. Porém, nesse caso a maioria dos programas são importados.

O *Super Nanny*, por exemplo, veiculado no canal *Discovery Home and Health*, é um *reality show* em que uma pedagoga vai até a casa de famílias que têm problemas na criação e educação de seus filhos para ensinar lições e disciplinar os pequenos. Porém o programa britânico não supre as diferenças socioeconômicas e educacionais brasileiras. No Brasil, o *Super Nanny* foi adaptado pelo SBT e a educadora Cris Poli comanda o programa desde 2006. Em ambos os casos, o formato *reality show* foca em casos muito específicos e a figura da super babá não proporciona

uma discussão multidisciplinar. Além disso, o programa foca na educação dentro de casa e não chega nas questões escolares.

O canal GNT tem um programete chamado “Momento Maternidade”, que é veiculado nos intervalos de programação. Os temas são relacionados à maternidade, educação e saúde das crianças, mas com pouco mais de um minuto de duração, os programetes apenas informam, não discutem nem trazem diferentes visões de um mesmo tema.

Em Santa Catarina houve uma experiência parecida com o “Momento Maternidade”. O “Crescendo e Aprendendo” foi veiculado nos intervalos da programação da RBS TV em 2000 e depois na RIC Record e Record *News* em 2008. Os programetes foram elaborados pela psicopedagoga Marcia Fiates e a psicóloga Maria Luiza Vieira Santos (2000) depois de notarem a necessidade de informação das pessoas que se relacionam com as crianças para prevenir o surgimento de problemas futuros e casos que talvez sequer receberiam o tratamento adequado.

Os casos e situações vividas no consultório, ou identificados por escolas que solicitam nosso acompanhamento, reforçavam a percepção desta necessidade de maiores informações, parâmetros e referências por parte dos pais. (FIATES, SANTOS, 2000, p.1)

Depois de dividir essa percepção com profissionais da área de comunicação, as primeiras ideias para o projeto surgiram em 1999. A intenção era informar todos os adultos que se relacionam com as crianças e estender e partilhar a ação de terapeutas através da televisão. “Da mesma forma que uma vacina convencional, a vacinação através da informação só tem efeito social se puder ser feita em massa, sem privilegiar os mais favorecidos financeiramente [...]” (FIATES, SANTOS, 2000, p.1)

Os programetes veiculados em TV aberta utilizam linguagem simples e clara através de recursos lúdicos do teatro, fantoches e animação, segundo Fiates e Santos (2000), baseados na teoria do Psicodrama, que valoriza a visão de homem e de mundo apoiada na espontaneidade, criatividade, nos vínculos, desempenho de papéis e relações compartilhadas. O projeto continuava na internet, com o *website*, trazendo informações mais detalhadas sobre cada tema.

Seguindo os mesmos objetivos que o “Crescendo e Aprendendo”, este programa pretende suprir as necessidades deste segmento, abordando questões de educação, aprendizagem e aspectos cognitivos e emocionais de forma mais aprofundada e contínua. A intenção é trazer temas de dentro de casa, como o xixi na

cama e a briga entre irmãos, passando pelas relações interpessoais, por exemplo o *bullying*, chegando até o ambiente educacional, no qual se encaixam a escolha da escola e as dificuldades de aprendizagem.

2.2 Justificativas

Como relatam as próprias terapeutas Márcia Fiates e Maria Luiza Vieira Santos (2000), os adultos que se relacionam com as crianças muitas vezes não sabem como lidar com assuntos cotidianos. Com mais informação, é possível até mesmo prevenir problemas no desenvolvimento. O tema é justificado pela necessidade de se produzir material que oriente pais, familiares e professores de forma clara e didática, e ao mesmo tempo atraente. As pautas também não se esgotam, pois sempre há novas informações, descobertas e pesquisas científicas e pontos de vista diferenciados a se abordar.

Como citado na contextualização, a TV é um meio de comunicação de massa que atinge praticamente todos os lares brasileiros. Muitas pessoas que têm acesso à TV não têm acesso às consultas com especialistas para receber as orientações devidas e aprender a lidar com seus casos. Além disso, a escolha do meio televisivo justifica-se pela escassa produção educativa para TV aberta e pela falta de programação voltada para o público adulto que convive com as crianças. As necessidades do público da TV neste segmento são muitas, por isso, o interesse público também é alto.

O produto também tem inserção social, interferindo e aprimorando a realidade. Tem potencial para patrocinadores no âmbito educacional, como livrarias e editoras, na saúde, clínicas e indústrias de remédios e também entretenimento, como empresas e lojas de brinquedos, roupas infantis e acessórios e equipamentos para bebês e crianças em fase de crescimento, o que justifica sua viabilidade.

2.3 Objetivos

- Produzir um programa para TV Aberta que oriente adultos que convivem com crianças e adolescentes sobre seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

- Abordar temas do cotidiano em família de forma mais didática, porém, aprofundada.

- Esclarecer pais e professores sobre as formas de tratamento e acompanhamento dos transtornos de aprendizagem.
- Discutir diferentes visões de temas polêmicos na educação.

2.4 Público-alvo e horário de veiculação

Como já citado anteriormente, o programa proposto é voltado para os adultos que convivem com crianças e participam de seu desenvolvimento. A utilização de recursos lúdicos tem a intenção de chamar as crianças para as discussões e também orientá-las quando estiver pautado.

Portanto, o público alvo são homens e mulheres de 25 a 55 anos, aproximadamente, com ensino médio completo, das classes A, B e C.

Conforme cita o programa Ver TV veiculado na TV Brasil e TV Câmara, a programação em TV aberta e comercial voltada para o público infantil vem diminuindo cada vez mais. Há cerca de dois anos, a Rede Globo tirou a TV Globinho do ar nos dias de semana para veicular o programa Encontro com Fátima Bernardes. A tendência é reduzir a programação infantil para dar lugar a programas para adultos.

Na programação de canais abertos, observa-se cada vez mais a hipersegmentação da programação. Programas como o Corujão do Esporte, que vai ao ar na Rede Globo na madrugada, ou programas nativistas como o Galpão Crioulo, são exemplos. No horário da manhã os assuntos continuam mais leves, com pautas relacionadas a saúde, bem estar, alimentação e cotidiano.

Por ser um programa sobre crianças, voltado para adultos, com uma abordagem leve e assuntos do cotidiano, a proposta para canal aberto é veiculá-lo uma vez por semana, entre segunda-feira e sexta-feira, no horário entre 11h e 12h.

Mas o programa também tem características de canais fechados, os quais têm programações ainda mais segmentadas. Neste caso, o programa poderia ir ao ar no horário da noite, entre 18h e 20h, considerando os reprises durante a programação, comuns à TV fechada.

Por fim, cresce o mercado da programação via internet, como os canais no *youtube*, e web TV's. O Programa Aprender também pode ser produzido de forma independente e veiculado via internet, sem necessidade de se encaixar em grades e horários.

2.5 Formato e estrutura

O programa de TV tem duração de 40 minutos, divididos em três blocos com uma matéria por bloco. Cada bloco também tem um trecho da entrevista, retomada em todos os blocos. Para unir os temas e construir a narrativa, são utilizados também recursos lúdicos, como bonecos e animação, para ilustrar as cenas cotidianas que são discutidas no programa. Valter Bonasio explica que “um programa educativo pode ser escrito com um formato ‘direto’, porém o humor às vezes pode ser mais efetivo para comunicar o telespectador as ideias e os conceitos necessários” (2002, p.36). Nesse sentido, o uso dos bonecos e animação propicia um melhor entendimento do problema e aproxima a família da situação que está sendo tratada. Além disso, o uso dos recursos lúdicos nos programetes “Crescendo e Aprendendo” tinha a intenção de chamar a atenção da criança para que ela também participasse das discussões (FIATES, SANTOS, 2000), o que acredito ser necessário em muitas das pautas tratadas pelo programa.

Bonasio reforça que “a introdução atrai a audiência, estabelece o assunto e o estilo do programa, apresenta os personagens e prepara o conflito e o problema” (BONASIO, 2002, p.37). Colocando a identificação com o problema logo no início, os pais vão acompanhar a matéria completa, buscando os motivos e orientações para a situação que vivem com seus filhos.

A televisão possui uma característica de intimidade, já que é assistida dentro da casa das pessoas, geralmente a uma distância inferior a três metros (BONASIO, 2002). Por essa razão, penso que a figura da apresentadora é necessária para manter o diálogo com o telespectador e a familiaridade do público com o programa.

A entrevista principal do programa tem o objetivo de chamar a atenção para o tema educação de ângulos diferentes. O entrevistado, é uma personalidade local ou nacional que, de alguma forma, influencia também no meio educacional. Assim, o assunto que, à primeira vista parece chato para ser abordado em uma entrevista longa na televisão, vira um bate papo e aproxima o público-alvo do entrevistado. Para que a entrevista não se torne maçante, a decisão foi de dividi-la também em três blocos, intercalando com as matérias do programa.

As entrevistas são feitas dentro do ambiente cotidiano do entrevistado. Os profissionais foram entrevistados dentro de seus consultórios, caracterizando seus papéis de especialistas na temática. Já os personagens, quando possível, foram

retratados em casa, para aproximar a realidade do entrevistado e do telespectador. Acredito que o uso de um estúdio fixo torna o programa muito padronizado e engessado. Por isso ele foi todo gravado em externas. Utilizar locações reais também aproxima as situações retratadas ao cotidiano do telespectador. Ver a escola de seu filho na televisão, por exemplo, estimula toda a família e também os professores a assistir o programa.

Foram usados microfones de lapela para distanciar o programa do formato jornalismo diário, além desse modelo de microfone ser esteticamente mais discreto. A edição também busca um modelo híbrido, com cortes mais suaves e *takes* mais longos. Como o assunto é educação e as matérias buscam orientar e ensinar, é preciso mais tempo e cuidado para que o telespectador consiga absorver o conteúdo.

A proposta é gravar o programa em temporadas de três em três meses. Dessa forma, a produção é mais bem feita, com tempo suficiente para agendar com entrevistados de outros estados do Brasil e minimizar os erros na edição de imagens e áudio.

Por fim, a proposta é que o programa tenha um conteúdo transmídia. Geoffrey Long, analista de mídia norte-americano, em entrevista à revista PontoCom, define Transmídia como

qualquer coisa que se move de uma mídia para outra [...] Em outras palavras, a narrativa transmídia é uma história que usa um meio (um longa, por exemplo) para contar o primeiro capítulo, outro meio de comunicação (os quadrinhos) para contar o segundo capítulo e uma terceira mídia (um *game*) para o seguinte, e assim sucessivamente. (LONG, 2009)

Assim, o conteúdo primeiramente apresentado na televisão, pode ser mais explorado através do *blog* na internet, hospedado no site do canal. A intenção é disponibilizar as entrevistas em versões estendidas na internet, bem como mais informações sobre as pautas, listas de orientações, dicas de filmes que tratam do mesmo problema, artigos e livros com abordagens diferenciadas, e outros conteúdos.¹

Dessa forma, o curto espaço na televisão é só o início de um longo aprendizado. Além disso, a narrativa transmídia é uma ótima ferramenta para a educação também na escola. Professores podem utilizar o conteúdo virtual para orientar outros colegas professores e auxiliar o trabalho em sala de aula com os alunos. Long completa:

1

O *website* não faz parte deste trabalho e é apenas uma ideia para o projeto.

Em outras palavras, uma história transmídia pode ser usada para promover o aprendizado entre os próprios alunos, para realizar pesquisas, para escrever os seus resultados e criar novas histórias, para compartilhar seu trabalho com os outros e pensar diferentemente sobre o problema que está sendo estudado (LONG, 2009).

2.6 Pautas

Para o programa piloto, foram escolhidas três pautas e um entrevistado. As matérias foram escolhidas considerando três eixos: escola, família e desenvolvimento.

Escolha da escola:

A matéria que abre o programa é sobre a escolha da escola. Optei por essa pauta ligada diretamente à educação, pois é uma dúvida frequente entre pais e familiares, principalmente nos anos iniciais quando a criança entra na escola. Quais são os critérios que definem a escola ideal? Existe uma escola perfeita? É mais importante se preocupar com a rigidez no ensino ou com os valores passados em sala de aula? Para responder essas e outras questões, entrevistei a psicóloga Maria Olívia Seleme que trabalhou por 14 anos em uma escola e hoje atua com terapia familiar. Nesta matéria utilizei a animação para ilustrar as possibilidades das escolas e o depoimento de Daniel e Mirele, pais que passaram pela situação, para contar como tomaram a decisão.

Briga entre irmãos:

Saindo um pouco do ambiente escolar, a segunda pauta representa os problemas cotidianos familiares. Em muitas famílias a chegada de um irmãozinho representa, além da felicidade de um novo membro, também muito ciúmes por parte do mais velho. Muitas crianças apresentam comportamento regressivo e é preciso uma preparação para que o bebê não seja um inimigo do irmão. A entrevista com a psicóloga Maria Luiza Vieira é intercalada com o depoimento da mãe de três filhos Ana Teresa Araújo, como uma conversa entre especialista e família.

Desatenção e TDAH

Com esta pauta a intenção é trazer para a discussão os transtornos de aprendizagem e os problemas clínicos envolvidos com o desenvolvimento infantil. Este é o assunto menos cotidiano do programa, e por isso, precisa ser cuidadosamente trabalhado para que a informação seja passada corretamente e o público compreenda o que quer se passar. A última matéria do programa é sobre a falta de atenção e os sintomas que indicam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Nesta temática também há contradições entre profissionais. O tratamento do TDAH é psiquiátrico e utiliza medicação e muitos acreditam que atualmente há uma super medicalização dos transtornos de aprendizagem. A terapia psicopedagógica também é uma opção e a intenção da matéria é mostrar as diferenças entre uma simples desatenção e um TDAH e os tratamentos disponíveis e adequados. Para tratar do assunto, foram entrevistados o psiquiatra infantil Marcelo Calcagno, a psicopedagoga Ana Carolina Cubas, Juliana Ferreira, mãe de uma criança com TDAH e Lucas Magalhães Rodrigues, um adulto com TDAH. Existe muita controversa em relação ao uso da medicação no mundo todo, principalmente porque nos Estados Unidos os números de crianças com TDAH medicadas são muito mais altos que na França. A participação do neuropsicólogo francês Thierry Bourgueil complementa a temática, falando sobre a diferença do tratamento em seu país.

Como já foi dito, as pautas para um programa com essa temática não se esgotam, pois sempre há uma descoberta, uma nova pesquisa ou até mesmo um olhar diferente de um mesmo tema. O programa também propõe ir além da educação, tratando de questões familiares, comportamentais e emocionais das crianças, além de temas clínicos, como distúrbios e transtornos.

Apresento aqui as possíveis pautas para outras edições do programa. Os assuntos foram divididos em três eixos: escola, família e desenvolvimento.

Escola: Bullying, hábitos e rotinas de estudo, dever de casa, uso de dispositivos eletrônicos, lanche, livros X internet.

Família: limites, medos e ansiedades, separação, mesada, superproteção, gênero, xixi na cama, tempo dos pais com os filhos, sexualidade, castigo e palmada, morte, hora de comer, autonomia e independência.

Desenvolvimento: Inteligência, memória, dislexia, depressão, Transtornos do Espectro Autista, síndromes genéticas (X Frágil, Down...), Transtorno bipolar na infância e adolescência, Transtornos da linguagem.

Além das matérias, o programa ainda propõe uma entrevista com uma personalidade reconhecida no estado. O entrevistado do programa piloto é o ex jogador de vôlei Renan Dal Zotto, famoso por fazer parte da geração de prata do vôlei brasileiro. A intenção é falar sobre educação através de um outro viés, falando sobre a vida e as experiências do entrevistado. Sugestões para os próximos programas são o tenista Gustavo Kuerten, o casal de velejadores Vilfredo e Heloísa Schurman, o padre Vilson Groh, a cantora Diana Dias.

3. PROCESSO DE PRODUÇÃO

3.1 Apuração e gravações

Antes de descrever o processo de apuração, é importante esclarecer que o meu interesse pelo tema surgiu principalmente pelo contato diário que tenho com o meio educacional. Minha mãe, Meri Pauli Fiates, é psicopedagoga e foi professora por 25 anos. Minha tia, Márcia Fiates, também é psicopedagoga e foi uma das fundadoras do Instituto Crescendo e Aprendendo. A decisão de propor um programa sobre educação partiu da necessidade que principalmente elas me relataram, a qual foi fundamentada com a pesquisa do contexto apresentado anteriormente.

Acredito que um jornalista também é feito de suas fontes e contatos. Quando se tem um conhecido especialista em determinado assunto, ou que conheça alguém que se quer entrevistar, é evidente que o jornalista deve entrar em contato com esta pessoa e pedir ajuda. Em alguns casos, a temática é muito técnica e delicada, e a ajuda de um profissional da área também contribui para o conteúdo ficar mais claro e sem erros. Por isso a ajuda da minha mãe e da minha tia foi essencial.

Quando escrevi o projeto do TCC, fiz uma pré apuração de todas as pautas que tinha escolhido para o Programa Piloto, listando o contato de possíveis fontes, formas de abordagem e inclusive um pré roteiro. Ao iniciar o processo de apuração, percebi que, mesmo tendo me preparado, as pautas não seguiriam o rumo que eu tinha escolhido.

Fiz um intercâmbio acadêmico no primeiro semestre de 2014 e gravei uma entrevista para a matéria sobre TDAH com um neuropsicólogo do hospital universitário da minha cidade. Esta foi a primeira entrevista que gravei para o TCC. Encontrei o entrevistado através da internet, pesquisando centros de referência em

TDAH na região que eu morava. Tive a sorte de descobrir um dos primeiros centros a tratar TDAH na França, e um pesquisador especialista da área trabalhando exatamente em Amiens, a cidade que eu estava morando. Fiz contato via e-mail, e ele me indicou o neuropsicólogo Thierry Bourgueil, que trabalha diretamente com TDAH. A entrevista correu como o planejado, considerando que eu estava sozinha e sem equipamento adequado (principalmente sem tripé e microfone). Fiz algumas imagens do hospital e da cidade, mas utilizei muito pouco na edição, porque o material não está bom o suficiente, as cenas ficaram tremidas devido às minhas dificuldades técnicas.

Os especialistas entrevistados foram indicações das psicopedagogas Meri Pauli Fiates e Márcia Fiates e foram escolhidos baseados nas experiências e capacidade de falar sobre cada assunto. Para a matéria sobre TDAH, o entrevistado Marcelo Calcagno é o único médico psiquiatra especialista em TDAH em Florianópolis e é coordenador da Associação Brasileira de Déficit de Atenção em Santa Catarina. A psicopedagoga Ana Carolina Cubas atende principalmente crianças com dificuldades de aprendizagem e tem um projeto de ações psicopedagógicas chamado “Ninguém é igual a Ninguém”. Para a matéria da briga entre irmãos, a especialista escolhida foi a psicóloga Maria Luiza Vieira Santos, que é formada em psicodrama, foi uma das fundadoras do Instituto Crescendo e Aprendendo e atua em Florianópolis há mais de xx anos. Na reportagem sobre a escolha da escola, a psicóloga Maria Olívia Seleme, que trabalhou em escola por 14 anos e hoje é especialista em terapia familiar.

Uma das principais dificuldades em executar o projeto foi conseguir autorização de imagem de crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente descreve em seu artigo 17:

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. (BRASIL, 1990)

Por a imagem da criança ser uma questão tão delicada, tive muita dificuldade para gravar imagens dentro de escolas, por exemplo. Entrei em contato com sete, primeiro via e-mail, depois via telefone e algumas visitei pessoalmente. A maioria negou a permissão alegando que a presença de um cinegrafista iria mudar a rotina das

aulas. Acredito que neste ponto, o fato de ser apenas um trabalho de conclusão de curso dificulta o acesso, já que o programa não tem uma emissora por trás e as escolas não terão retorno de visibilidade.

Por essa dificuldade, optei por gravar com famílias. Para a matéria do TDAH, Theo Ferreira Lima e Lucas Magalhães Rodrigues são ex pacientes de Meri Pauli Fiates e Márcia Fiates respectivamente, e foram elas que fizeram o primeiro contato. As famílias entrevistadas nas outras matérias não foram difíceis de encontrar, já que os problemas tratados são bem comuns entre muitos conhecidos.

A primeira ideia de entrevistado era o tenista Gustavo Kuerten, porém a resposta da sua assessoria foi de que ele não podia atender às demandas acadêmicas. O jogador de vôlei Renan Dal Zotto foi a segunda opção, e respondeu em uma semana.

Trabalho em uma produtora de vídeo, que cedeu os cinegrafistas Helyton Vieira e Ricardo de Canez para a gravação de três entrevistas. Todas as outras entrevistas e imagens foram feitas por mim e com a ajuda de Victor Kappel, meu namorado, e Meri Pauli Fiates, minha mãe.

3.2 Edição e finalização

O processo de edição correu junto com o de apuração. Comecei com a matéria sobre TDAH, e assim que já estava tudo apurado comecei a editar ao mesmo tempo que apurava a matéria seguinte.

Ao começar a edição, percebi que faltavam imagens, erro corrigido nas saídas seguintes. Um exemplo é a matéria sobre TDAH. Depois de gravar na casa da Juliana Ferreira Lima e do Theo Ferreira Lima, eu ainda pude acompanhar mais algumas atividades para complementar a matéria. Já com o Lucas Magalhães Rodrigues eu só tinha a entrevista. Como ele mora em São Paulo, não foi possível fazer mais imagens. A opção foi utilizar movimentos de câmera na edição, cortes e divisões de tela, e fotografias.

Para complementar as imagens, usei também recursos lúdicos como animação e bonecos. O projeto previa mais participação lúdica, mas tive dificuldade de conseguir um material mais profissional. A professora da oficina de bonecos da UFSC, por exemplo, respondeu que não tinha tempo para atender a minha demanda. Por isso as cenas lúdicas presentes no programa e as vinhetas foram feitas por mim. A

animação da matéria sobre TDAH foi encontrada em um banco de imagens da internet. As trilhas são do site freeplaymusic.com.

A ideia da vinheta foi minha e quem executou foi André Celidonio, colega de trabalho da DV3 Comunicações.

4. ORÇAMENTO

O programa piloto foi gravado com uma Nikon D5200, tripé Targus e microfone de lapela com entrada P2, todos equipamentos próprios. Também foi utilizada a câmera Sony Z7, tripé (ver marca) e microfone de lapella sem fio Sony, equipamentos da produtora de vídeo DV3 Comunicações, empresa que trabalho atualmente e disponibilizou os materiais sem custo.

A entrevista na França foi feita no primeiro semestre de 2014 em um intercâmbio. As passagens foram compradas com milhas aéreas.

A edição foi totalmente realizada em meu computador pessoal. Foram utilizadas animações de bancos de imagens pagos da internet.

Listo abaixo os gastos reais com a produção do programa piloto, contabilizando o preço dos equipamentos que foram comprados e as taxas das passagens aéreas para a França. O TCC foi todo custeado pela aluna.

Equipamento	Valor
Nikon D5200	R\$ 1.500,00
Tripé Targus	R\$ 70,00
Microfone de lapela	R\$ 50,00
Ultrabook Inspiron Dell	R\$ 2.000,00
HD externo	R\$ 150,00
Passagens França	R\$ 200,00
Banco de Imagens	R\$ 30,00
TOTAL	R\$ 3.970,00

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Meri Pauli Fiates e a minha tia Márcia Fiates, em primeiro lugar. Foram muitas noites discutindo temáticas, lendo textos e artigos e revendo as matérias para chegar no melhor resultado. Acredito e tenho orgulho do trabalho que elas realizam e fico muito feliz por ser recíproco. Neste sentido aproveito para agradecer também a meu pai Aramis Fiates, meu primeiro e mais rigoroso crítico, que me incentiva cada vez mais a melhorar, e toda minha família pelo apoio quando precisei.

Praticamente todas as entrevistas foram captadas com a ajuda do meu namorado Victor Kappel, que nunca operou uma câmera de vídeo para um trabalho jornalístico antes, mas o fez com muita competência. Agradeço pela paciência, pelo apoio e principalmente por nunca reclamar ou negar me acompanhar em um dia de gravação.

Em terceiro lugar agradeço à DV3 Comunicações, produtora de vídeo e empresa na qual trabalho, que me acolheu como se fosse da família e confia e valoriza meu trabalho. Obrigada pelo suporte na realização do TCC, disponibilizando equipamentos, profissionais e tempo.

Minha professora orientadora, Cárilda Emerim, que participou ativamente da produção do meu trabalho. Suas orientações e recomendações chegavam a mim como conselhos de amiga, mas com o peso de uma mestre em telejornalismo.

Neste sentido, gostaria de destacar a atuação de três professores em especial que contribuíram em minha formação de uma forma muito marcante. Professora Valci Zuculoto, que me incentivou no projeto de radiojornalismo Lança Perfume e nas grandes coberturas da minha vida acadêmica. O meu primeiro professor de telejornalismo Áureo Moraes, que acreditou e confiou em mim quando nem eu tinha esta confiança. O professor e diretor da TV UFSC Fernando Crócomo, que me deu espaço para crescer e me desenvolver.

Por fim, agradeço aos professores e amigos queridos do curso de jornalismo pelos ensinamentos nos anos mais pensantes da minha vida, e às minhas amigas-irmãs que sempre prestigiaram meus trabalhos.

6. REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Valeria Maria Vilas Boas. **Tv Pública no Brasil: história, regulamentação e a criação da TV Brasil** In: Colóquio Internacional Televisão e Realidade, 2008. Salvador. Disponível em <<http://www.tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Valeria%20Vilas%20Boas.pdf>> . Acesso em 08 de out. de 2013.
- BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. 408 p.
- BRASIL. Decreto-lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967. Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0236.htm>. Acesso em 09 de out. de 2013.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 15 de out. de 2014.
- COUTINHO, Laura Maria; MENDONÇA, Rosa Helena. **TV e Educação: capítulos de uma história**. *Salto Para o Futuro*, Rio de Janeiro, Boletim 19, nov/dez. 2011. Disponível em <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/15061319-TVEducacao2.pdf>> Acesso em: 08 de out. de 2013.
- FIATES, Marcia; SANTOS, Maria Luiza Vieira. **Crescendo e Aprendendo: Uma experiência de Prevenção Pela Informação**. Florianópolis, 2000.
- FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Telecurso 2000. 2009. Disponível em <<http://www.frm.org.br/main.jsp?lumPageId=FF8081811D6C7E31011D923D438A695E&lumS=projeto&lumItemId=FF80808122913F1A01229A6BFF873426&tagId=2815C7F847E348A4A3EE5AA9BC46C232>> Acesso em 08 de out. de 2013.
- LONG, Geoffrey. **Transmídia: a narrativa da atualidade: depoimento** [07 de setembro, 2009]. Revista PontoCom. Entrevista concedida a Marcus Tavares. Disponível em <<http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-anteriores-entrevistas/transmidia-a-narrativa-da-atualidade>> Acesso em 25 de out. de 2013.
- MATTOS, Sérgio. **Um perfil da TV brasileira: 40 anos de história: 1950 - 1990**. 1990. Salvador: A Tarde, 1990. 85 p.
- PROGRAMAÇÃO INFANTIL. **Ver TV**. Brasília: TV Brasil, 11 de julho, 2012. Programa de TV. Disponível em <[http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/VER-TV/421913-VER-TV-DISCUTE-PROGRAMACAO-INFANTIL-\(BL.1\).html](http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/VER-TV/421913-VER-TV-DISCUTE-PROGRAMACAO-INFANTIL-(BL.1).html)> Acesso em 25 de out. de 2013.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro.** 2ª Edição. São Paulo: Summus Editorial, 1990. 155 p.

TUDO SOBRE TV. **História da TV.** 2010. Disponível em <<http://www.tudosobretv.com.br/histortv/historbr.htm#>> Acesso em 08 de out. de 2013.

TV GLOBO DIGITAL. **História da TV no Brasil.** 2013. Disponível em <<http://www.tvglobodigital.com/o-que-e/historia-da-tv-no-brasil/>> Acesso em 08 de out. de 2013.

WEDGE, Marilyn. **Why French Kids Don't Have ADHD.** Disponível em <http://www.psychologytoday.com/blog/suffer-the-children/201203/why-french-kids-dont-have-adhd?fb_action_ids=10200571130493665&fb_action_types=og.likes&fb_source=other_multi_line&action_object_map=%7B%2210200571130493665%22%3A10150652026799798%7D&action_type_map=%7B%2210200571130493665%22%3A%22og.likes%22%7D&action_ref_map=%5B%5D> Acesso em 25 de out. de 2013.

7. ANEXOS

IMAGEM	ÁUDIO
<p>RODA VINHETA</p> <p>Apresentadora em locação – plano aberto</p> <p>Gc:Sâmia Fiates</p> <p>Plano fechado</p> <p>Plano aberto</p> <p>RODA VINHETA</p>	<p>RODA VINHETA</p> <p>RODA TRILHA EM BG</p> <p>Plano aberto:</p> <p>Olá, bem vindo ao espaço onde serão discutidas <u>dúvidas cotidianas</u> de quem convive com <u>crianças</u>: você pai, avô, professor.</p> <p>A partir de hoje, teremos um encontro semanal para conversar, tirar dúvidas e descobrir temas novos sobre <u>educação</u>.</p> <p>Plano fechado:</p> <p>E eu começo perguntando, seus filhos <u>brigam</u> muito? Uma psicóloga dá as dicas para lidar com o problema.</p> <p>No programa de hoje tem também algumas orientações para fazer a escolha de escola ideal para seu filho.</p> <p>E ainda uma reportagem especial sobre <u>TDAH</u>, um transtorno que tem ficado cada vez mais comum. Veja o que dizem os profissionais brasileiros e um especialista entrevistado pelo programa na França.</p> <p>Para falar sobre esses e outros assuntos, um convidado que é um exemplo no esporte e vai contar suas lições sobre filhos, família e educação.</p> <p>Plano aberto:</p> <p>Começa agora o programa Aprender!</p> <p>RODA VINHETA</p>
	RODA TRILHA EM BG

<p>Gc: Maria Olívia Seleme - Psicóloga Gc: Maria Olívia Seleme é especialista em terapia familiar e atuou por 14 anos em escola.</p>	<p>Psicóloga</p>
<p>Gc vinheta quadro negro: Informações de conhecidos</p>	<p>SONORA Maria Olívia Seleme - Psicóloga</p>
<p>Gc vinheta quadro negro: Infraestrutura</p>	<p>SONORA Maria Olívia Seleme - Psicóloga</p>
<p>Gc vinheta quadro negro: Fatores culturais</p>	<p>SONORA Maria Olívia Seleme - Psicóloga</p>
<p>Gc vinheta quadro negro: Localização</p>	<p>SONORA Maria Olívia Seleme - Psicóloga</p>
<p>Gc vinheta quadro negro: Intuição</p>	<p>SONORA Maria Olívia Seleme - Psicóloga</p>
<p>Imagens família preparando para ir para a escola</p>	<p>OFF: É essencial que os pais confiem e as crianças se sintam acolhidas afetivamente naquele espaço tão importante para o desenvolvimento. Para Daniel e Mirelle, depois de toda a busca que fizeram, essa sensação de segurança foi o que mais pesou na escolha.</p> <p>SONORA Mirelle Finkler - mãe de Sofia e Bruno</p>
<p>Imagens família entrando no elevador – sobe som do tchau</p>	<p>SOBE SOM - no finalzinho da sonora</p>
<p>Apresentadora em locação.</p>	<p>Levar a criança para conhecer a futura escola pode ajudar a fazer a escolha, afinal é importante saber como ela vai se sentir naquele ambiente. Se você</p>

<p>Troca câmera.</p> <p>RODA VINHETA INTERVALO INTERVALO RODA VINHETA INTERVALO</p> <p>Apresentadora com o entrevistado. Gc:Sâmia Fiates</p> <p>Gc: Renan Dal Zotto</p> <p>Transição suave Apresentadora em locação.</p> <p>RODA VT BRIGA ENTRE IRMÃOS</p>	<p>procura uma proposta diferente, com ensino bilíngue, ou turno integral, busque as opções que encaixam melhor no estilo de vida de sua família.</p> <p>Sobe som em Bg.</p> <p>Seus filhos brigam muito? Depois do intervalo uma psicóloga explica o que está acontecendo e propõe algumas estratégias para amenizar o problema. E a gente segue conversando com Renan Dal Zotto. Já voltamos.</p> <p>RODA VINHETA INTERVALO INTERVALO RODA VINHETA INTERVALO</p> <p>Voltamos com o Programa Aprender e a conversa hoje é com Renan Dal Zotto, ex jogador da geração de prata da seleção de vôlei do Brasil.</p> <p>Renan, como você concilia trabalho e a família?</p> <p>Responde, segue a entrevista.</p> <p>Seus filhos brigam muito?</p> <p>Responde (...)</p> <p>Realmente, é difícil encontrar dois irmãos que nunca brigaram. É divisão de espaço, de brinquedos, o ciúme, a busca pela atenção dos pais. E tem pai e mãe que se desespera! Mas calma, é tudo uma fase, e tem um jeito de tentar entender e melhorar a relação.</p> <p>RODA VT BRIGA ENTRE IRMÃOS</p>
<p>Animação em stopmotion de bonecos de pano em casinha Gc: Irmaozinho – Palavra Cantada</p>	<p>TRECHO MÚSICA: Irmaozinho - Palavra Cantada “Mamãe vai me dar um irmãozinho</p>

<p>Imagens irmãos interagindo</p> <p>Imagem Caio, movimento de câmera para Mateus.</p> <p>Gc: Ana Teresa Araújo - mãe de Caio, Mateus e Tiago</p> <p>Repórter sentada ao lado dos irmãos que brincam - plano aberto</p> <p>Gc: Rivalidade Fraterna</p> <p>Imagens bíblia, livro gênesis quadros Caim e Abel e Esaú e Jacó. Gc: Assassinato de Abel - Tintoretto Gc: Esaú e Jacó - Mathias Stom</p> <p>Repórter em plano fechado</p>	<p>estou contente que bom. Papai diz que é ruim ficar sozinho e tudo que é meu será dos dois até mamãe e papai, de nós dois?”</p> <p>CONTINUA TRILHA EM BG</p> <p>OFF: Aprender a dividir não é algo muito fácil, principalmente para crianças que estavam acostumadas e ser o centro das atenções. Mas a realidade dos irmãos é diretamente relacionada ao verbo compartilhar, seja os brinquedos, o quarto, ou as atenções de papai e mamãe.</p> <p>O Caio é o primeiro filho da Ana Teresa. Quando ele tinha quase três anos, nasceu o Mateus, o segundo filho. E aí, a Ana Teresa teve que aprender a se dividir em duas.</p> <p>SONORA Ana Teresa Araújo - mãe de Caio, Mateus e Tiago</p> <p>PASSAGEM: Esta dificuldade de entender que agora tudo será dividido, aquela manha e as briguinhas entre irmãos, têm um nome na psicologia. A rivalidade fraterna.</p> <p>OFF: E o tema é tão antigo quanto a Bíblia. No livro Gênesis são contadas as histórias de Caim e Abel e Esaú e Jacó, as duas muito centradas nos ciúmes entre irmãos.</p> <p>PASSAGEM:</p> <p>Apesar dos fins trágicos dos contos bíblicos, as histórias são muito parecidas com o dia a dia familiar.</p>
---	--

<p>Gc: Maria Luiza Vieira Santos - Psicóloga</p> <p>Gc: A Chegada</p> <p>Imagens irmãos brincando</p> <p>Imagens Tiago, Mateus e Caio. Imagem marido. Imagem irmãos brincando.</p> <p>Divisão da tela em três, quando um fala a imagem do outro fica levemente apagada.</p> <p>Imagem psicóloga. Imagens crianças brincando.</p> <p>Gc animado: OUVIR COMPREENDER CONVERSAR</p>	<p>SONORA Maria Luiza Vieira - Psicóloga</p> <p>SONORA Ana Teresa Araújo - mãe de Caio, Mateus e Tiago</p> <p>SONORA Maria Luiza Vieira - Psicóloga</p> <p>OFF: As vezes, o ciúme não aparece na gravidez e nem nos primeiros meses de vida, mas quando o novo irmãozinho começa a chamar atenção.</p> <p>SONORA Ana Teresa Araújo - mãe de Caio, Mateus e Tiago</p> <p>SONORA Maria Luiza Vieira - Psicóloga</p> <p>OFF: Quando o Tiago nasceu, foi diferente. O Mateus tinha 4 anos e o Caio 7. O marido da Ana Teresa viajava muito a trabalho, e os irmãos tiveram que participar e ajudar a mãe.</p> <p>SONORA Ana Teresa Araújo - mãe de Caio, Mateus e Tiago</p> <p>OFF: Segundo a psicóloga, o ideal é que a criança participe de todas as etapas da espera pelo novo membro da família, e que assuma também um papel importante neste momento.</p> <p>SONORA Maria Luiza Vieira - Psicóloga</p> <p>OFF: Por isso, é importante ouvir o que a criança tem a dizer, compreender a alteração de comportamentos e conversar.</p>
--	---

<p>Gc: Aprendendo a dividir</p> <p>Imagens irmãos brigando.</p> <p>SOBE SOM - briga</p> <p>Cobre parte da sonora com imagens dos irmãos no quarto. Tela dividida com cada irmão em um ambiente.</p> <p>Imagens cada irmão em sua cama.</p> <p>Cobre início da sonora com briga de luta.</p> <p>Imagem psicóloga. Imagem crianças brigando.</p> <p>Cobre final da sonora com imagens das crianças brincando e brigando.</p>	<p>SONORA Maria Luiza Vieira - Psicóloga</p> <p>OFF: Mesmo com os ciúmes naturais da chegada, o Caio o Mateus e o Tiago só começaram a brigar entre eles na idade que têm agora.</p> <p>SOBE SOM - briga</p> <p>SONORA Ana Teresa Araújo - mãe de Caio, Mateus e Tiago</p> <p>SONORA Maria Luiza Vieira - Psicóloga</p> <p>É preciso agir diferente para contemplar as diferenças de cada filho e aprender a lidar com as implicações.</p> <p>SONORA Ana Teresa Araújo - mãe de Caio, Mateus e Tiago SONORA Maria Luiza Vieira - Psicóloga SONORA Ana Teresa Araújo - mãe de Caio, Mateus e Tiago</p> <p>A especialista ainda destaca que na maioria das vezes a briga é só para chamar a atenção dos pais.</p> <p>SONORA Maria Luiza Vieira - Psicóloga</p> <p>SOBE SOM - parte final da sonora</p> <p>Mas o mais importante de tudo é saber que esta é uma fase, que vai passar, e que o comportamento dos seus filhos depende muito do comportamento que eles vêem e aprendem em casa.</p>
<p>Apresentadora em locação.</p>	<p>Ficou mais tranquilo né? Incentivar os fi-</p>

<p>Troca a câmera.</p> <p>RODA VINHETA INTERVALO RODA VINHETA</p>	<p>lhos a resolver suas questões sozinhos é bom para o processo de desenvolvimento. Os especialistas afirmam que estabelecer limites e educar também são papéis dos pais.</p> <p>Sobe som em Bg. O programa Aprender! Conversa mais um pouco com Renan Dal Zotto no próximo bloco e vai mostrar, também, uma reportagem para responder as principais perguntas sobre o TDAH, um transtorno mental que atinge 5% da população brasileira. Depois do intervalo, fique com a gente.</p> <p>RODA VINHETA INTERVALO RODA VINHETA</p>
<p>Apresentadora com o entrevistado. Gc: Sâmia Fiates</p> <p>Gc: Renan Dal Zotto</p> <p>Transição suave Apresentadora em locação.</p> <p>RODA VT TDAH</p>	<p>Estamos de volta com o programa Aprender e a conversa continua com Renan Dal Zotto sobre família, educação e também esporte. Renan, o que você acha que o esporte pode ensinar na nossa vida?</p> <p>Responde, segue a entrevista.</p> <p>Pois é, mas muitas crianças têm dificuldade para prestar atenção nas aulas, problema que pode reduzir o rendimento na escola, causando prejuízos também na vida social e profissional no futuro. Uma dificuldade que pode ter diagnóstico médico e o melhor, tratamento.</p> <p>RODA VT TDAH</p>
<p>Imagens Theo em casa, estudando, lendo.</p>	<p>TRILHA em Bg OFF: A pesquisadora francesa Helene Trocmé Fabre diz que o ser humano é dotado, ao nascer, de um potencial de aprendizagem. Mas para algumas crianças, aprender não é tão simples. Foi assim com o Theo. Os primeiros</p>

<p>Gc: Juliana Ferreira Lima - mãe do Theo</p> <p>cobre sonora Juliana com imagens de Theo em atendimento com psicopedagoga</p> <p>Repórter em um parquinho - plano americano</p> <p>Gc: TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade</p> <p>Plano fechado</p> <p>Gc: Estima-se que 5% da população brasileira tenha TDAH (dados Associação Brasileira de Déficit de Atenção - ABDA)</p> <p>Gc: Marcelo Calcagno - Psiquiatra da Infância e Adolescência</p> <p>Gc: Marcelo Calcagno é especialista em TDAH e coordenador da Associação Brasileira de Déficit de Atenção em Santa Catarina</p> <p>Imagens Theo em casa, estudando, tablet.</p>	<p>sinais de dificuldades foram percebidos aos cinco anos de idade, ainda na pré escola.</p> <p>SONORA Juliana Ferreira Lima - mãe do Theo</p> <p>PASSAGEM: O Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno mental psiquiátrico. Para quem tem TDAH é difícil manter a atenção e o foco, ficar parado por muito tempo, se organizar e se planejar no tempo e no espaço, entre outros sintomas. Esse é o transtorno mais frequente diagnosticado em crianças e adolescentes que procuram atendimento especializado. Estima-se que cerca de 5% da população brasileira tenha TDAH.</p> <p>SONORA Marcelo Calcagno - Psiquiatra da Infância e Adolescência</p> <p>OFF: Depois de receber atendimento de uma psicopedagoga por 2 anos, o Theo foi encaminhado a um psiquiatra. O diagnóstico veio aos 7 anos.</p> <p>SONORA Juliana Ferreira Lima - mãe do Theo</p> <p>SONORA Marcelo Calcagno - Psiquiatra da Infância e Adolescência</p>
--	--

<p>Animação com caracteres</p> <p>Gc: Escala de Diagnóstico do TDAH DESATENÇÃO (1 2 3 4 5 6 7 8 9) HIPERATIVIDADE IMPULSIVIDADE (1 2 3 4 5 6 7 8 9)</p> <p>Gc: As escalas mais utilizadas atualmente são: DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria CID - OMS - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde da Organização Mundial da Saúde</p>	<p>OFF: A escala de diagnóstico do TDAH é dividida em dois grupos: Desatenção e Hiperatividade e ou Impulsividade. Cada grupo tem uma lista de 9 sintomas. Se o paciente apresentar seis ou mais sintomas em cada um dos grupos, ele pode ter TDAH.</p>
<p>imagens de apoio Marcelo</p> <p>Gc: Metilfenidato (derivado de anfetamina) Lisdexanfetamina (anfetamina)</p>	<p>SONORA Marcelo Calcagno - Psiquiatra da Infância e Adolescência</p> <p>OFF: É importante destacar que esse diagnóstico só pode ser feito por um médico psiquiatra ou neurologista.</p> <p>SONORA Marcelo Calcagno - Psiquiatra da Infância e Adolescência (psicoestimulante)</p>
<p>imagens medicamentos</p> <p>Efeitos colaterais: insônia, perda de apetite, ansiedade, aumento da pressão arterial e taquicardia</p> <p>imagens Theo em casa, estudando</p>	<p>OFF: Apesar do nome, os psicoestimulantes são remédios que estimulam a atividade mental ao invés da motora. Por isso, em pessoas com TDAH, esse medicamento tem efeito calmante. Porém, o uso deve ser recomendado e acompanhado por um médico, já que o remédio pode causar efeitos colaterais, como insônia, perda de apetite, ansiedade, aumento da pressão arterial e taquicardia.</p> <p>Logo após o diagnóstico, o Theo começou a tomar a medicação e a</p>

<p>Animação cérebro - córtex pré frontal Gc: Planejamento Organização de ideias Aprendizado Compreensão</p> <p>Animação sinapses e neurônios Gc: Dopamina: controla a estimulação motora e fornece sensação de prazer Noradrenalina: conduz à excitação física e mental e ao bom humor</p> <p>Imagens Lucas falando, tela dividida em 4 com planos detalhes de Lucas</p> <p>Gc: Lucas Magalhães Rodrigues - Publicitário Gc: pergunta legendada: achas que aquilo que tu gostas mais consegues prestar mais atenção?</p> <p>Imagens Theo no tratamento com psicopedagoga</p>	<p>Juliana notou uma melhora nos sintomas.</p> <p>SONORA Juliana Ferreira Lima - mãe do Theo</p> <p>SOBE SOM 3"</p> <p>OFF: A ação básica dos psicoestimulantes é agir na região do córtex pré frontal, área do cérebro responsável por funções como planejamento, organização de ideias, aprendizado e compreensão. O psicoestimulante aumenta a disponibilidade de neurotransmissores, substâncias produzidas pelos neurônios para comunicação entre as células. Os remédios para TDAH atuam principalmente na produção de Dopamina e Noradrenalina.</p> <p>SONORA Marcelo Calcagno - Psiquiatra da Infância e Adolescência (como funciona)</p> <p>OFF: Foi isso que o Lucas percebeu. Ele tem 25 anos e só teve o diagnóstico aos 14. Tomou medicação como o indicado, mas não gostava, porque achava que ela mudava sua personalidade. Hoje não toma mais nada e desenvolveu as próprias estratégias para lidar com seu problema.</p> <p>SONORA Lucas Magalhães Rodrigues - Publicitário</p> <p>OFF: Além da medicação, um</p>
--	--

Imagens Lucas falando Imagens da escrivainha do Theo	acompanhamento com um especialista pode melhorar os sintomas. Lucas aprendeu a se organizar melhor nos atendimentos com uma psicopedagoga. Assim como o Theo, que segue rotinas e tem toda sua vida escolar pregada no mural da escrivainha.
Gc: Ana Carolina Cubas - Psicopedagoga	SONORA Ana Carolina Cubas - Psicopedagoga
Imagens de apoio Ana Carolina	OFF: Na escola, é importante que os professores estejam sempre atentos para saber identificar as dificuldades dos alunos e tentar ajudar.
	SONORA Ana Carolina Cubas - Psicopedagoga
Repórter em mesa com globo e livros	PASSAGEM: O tratamento do TDAH e o uso de medicação é bastante controverso entre profissionais de toda parte do mundo. Há alguns anos, um artigo chamado "Porque as crianças francesas não têm TDAH" escrito pela terapeuta familiar americana Marilyn Wedge, causou polêmica ao apresentar dados bastante significativos. Segundo o texto, 9% das crianças americanas diagnosticadas usam medicamento. Na França, esse número cai para 0,5%. Por que?
Gc: Por que as crianças francesas não têm TDAH - Marilyn Wedge	
Gc: 9% das crianças americanas diagnosticadas usam medicação 0,5% das crianças francesas diagnosticadas usam medicação	
Imagens fachada do Hospital, placa do atendimento, praça de Amiens	OFF: O neuropsicólogo do Centro de Referência em Distúrbios da Linguagem da Região de Picardie, no norte da França, um dos primeiros centros do país a tratar o TDAH como transtorno, explica que a França segue a linha da psicanálise, e busca outras formas de tratamento antes da medicação.

<p>Gc: Thierry Bourgueil Neuropsicólogo (sonora legendada)</p> <p>imagens praça Amiens</p> <p>Imagens cidade</p> <p>Imagens Theo</p> <p>Imagens Lucas (fotos)</p> <p>Cobre fim da sonora com imagens de Theo.</p>	<p>- SONORA Thierry Bourgueil - neuropsicólogo</p> <p>OFF: Só quando o tratamento psicoterapêutico não dá certo, é que se recorre ao uso de medicamentos.</p> <p>SOBE TRILHA EM BG</p> <p>OFF: Muitos dizem que o TDAH é a doença da modernidade. Mas é bom lembrar que hoje, as pessoas têm mais acesso à informação e a tendência é buscar ajuda especializada. Depois do diagnóstico, o Theo recebeu o tratamento adequado e hoje consegue acompanhar as aulas normalmente. Lucas, que mora em São Paulo, se formou em Publicidade e já viajou o mundo.</p> <p>SONORA Ana Carolina Cubas - psicopedagoga</p>
<p>Apresentadora em locação</p> <p>Gc: Em Casa: - <u>Rotina de estudos</u> - <u>Local próprio para estudar, livre de estímulos</u> - <u>Pais devem supervisionar o estudo, estimulando a autonomia</u></p>	<p>SOBE TRILHA EM BG</p> <p>Muitas crianças sentem essa dificuldade, e alguns costumes e hábitos podem estar atrapalhando mais ainda.</p> <p>Sobe som em Bg.</p> <p>OFF:</p> <p>Como você pode ver, é importante que a criança tenha uma rotina diária de estudo. A rotina organiza e dá disciplina. Também é essencial que ela tenha um local próprio para estudar, um ambiente calmo, sem estímulos e longe de tudo que possa distrair sua atenção como celular, televisão, brinquedos e inclusive a movimentação frequente da família. E olha a dica dos especialistas: um papel fundamental dos pais é ajudar seu filho a fazer os deveres sozinho. Isso significa supervisionar, para estimular a autono-</p>

<p>Na Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levar <u>apenas</u> o material de cada aula - Evitar materiais com <u>adereços</u> - <u>Grifar</u> as partes importantes do texto <p>Apresentadora em locação. Plano aberto</p> <p>Gc: <u>www.aprender.com.br</u></p> <p>RODA CRÉDITOS FINAIS:</p> <p>Programa Aprender</p> <p>Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina 2014.2</p> <p>Apresentação, produção, roteiro e edição: Sâmia Fiates</p> <p>Orientação: Carlida Emerim</p> <p>Assistência Pedagógica: Márcia Fiates Meri Pauli Fiates</p> <p>Imagens: Helyton Vieira Meri Pauli Fiates Ricardo de Canez Victor Prieto Kappel</p> <p>Vinheta: Andre Celidonio</p> <p>Locação: Floricultura Verde e Cia</p> <p>Apoio: DV3 Comunicações</p>	<p>mia, sem fazer o dever por ele.</p> <p>OFF:</p> <p>Na escola, oriente seu filho a levar apenas o material determinado para cada aula. Materiais escolares muito enfeitados e cheios de adereços também podem distrair a criança. Outra dica para seu filho é grifar as partes importantes do texto ou material enquanto o professor fala, isso ajuda a gravar melhor o conteúdo.</p> <p>ENCERRAMENTO:</p> <p>Gostou do programa? Pois essas e outras dicas já estão no nosso site. Acesse, e continue aprendendo. Até a semana que vem!</p> <p>SOBE SOM</p> <p>RODA CRÉDITOS FINAIS</p>
--	--

